

Pastore não vê retração na economia

Denise Neumann

De São Paulo

A atividade econômica não desacelerou em outubro e a economia continua em expansão. A avaliação é do professor Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central. De acordo com os cálculos de sua consultoria, a produção industrial em outubro apresentou o maior "pico" do ano e ficou acima, inclusive, daquela verificada em dezembro do ano passado.

Pastore faz um ajuste sazonal diferente daquele utilizado pelos técnicos do IBGE. Na sua série dessazonalizada, a produção industrial de outubro foi 0,5% maior que a de setembro, que havia sido mais de 3,0% superior a de agosto. Pela série do IBGE, setembro teve alta de 4,3% sobre agosto, mas outubro recuou 0,5%

ante setembro.

Pastore destacou o dado "extremamente positivo" embutido no aumento de bens de capital. A produção desta categoria de uso (15,5% acumulados desde junho pela série do IBGE) revela que já há setores industriais investindo para aumentar a produção.

Na sua avaliação, esse movimento revela que produtores de manufaturados que procuraram (ou reforçaram) a exportação como alternativa à queda no consumo interno hoje estão decididos a manter o mercado externo conquistado e, também, atender à demanda doméstica. "Esse produtor quer ficar com os dois mercados e por isso está colocando uma máquina a mais, está conservando um gargalo na sua linha de produção", avalia Pastore, que participou, ontem, do seminário de Eco-

nomia da Febraban. Ele lista como segmentos que já começaram esse processo de investimento a indústria de calçados, têxteis, celulose e aço, além do agrobusiness.

Na avaliação de Pastore, a queda na renda não é um empecilho à retomada da economia. No início desses processos, diz ele, o crédito ("que já está em expansão") substitui a renda e é por isso que cresce, primeiro, a demanda por bens duráveis. O aumento da renda e do emprego vem depois. "As horas trabalhadas na produção crescem primeiro que o emprego", explicou. "Em meados de 2004, o aumento da renda real e do emprego serão mais palpáveis."

Em Brasília, ontem, o ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse que o PIB neste ano pode ficar entre 0% e crescimento de 0,5%.